



Os resultados modestos do leilão de transmissão

19 Abril 2016 | 05h 00

A oferta de melhores condições para as concessões de transmissão de energia não bastou para que o leilão promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) fosse bem-sucedido. Apenas 14 dos 24 lotes oferecidos atraíram investidores e o volume de investimentos comprometido, de R\$ 6,87 bilhões, mal superou 56% do total de R\$ 12,2 bilhões previsto pela agência reguladora, que esperava a criação de 27,6 mil vagas. A receita anual permitida (RAP) aos vencedores é de R\$ 1,36 bilhão, muito inferior ao teto de R\$ 2,5 bilhões.

Em resumo, a rede de transmissão continuará insuficiente para atender à demanda. Foram ofertadas 36 linhas de transmissão com 6.097 km de extensão e 27 subestações, em 18 Estados, mas só 3.402 km foram contratados.

Os investidores sempre viram a transmissão como um dos melhores segmentos do setor, propiciando renda estável durante os 30 anos dos contratos. Mas poucos entre os grandes investidores em energia participaram do leilão, a começar da Eletrobrás, em graves dificuldades financeiras, com prejuízo de R\$ 14,4 bilhões em 2015 e de R\$ 30,6 bilhões entre 2012 e 2015 e que espera um acerto de contas com a União para voltar aos certames.

Com a exceção da gigantesca State Grid chinesa, que arrematou dois lotes, os demais foram vencidos por grupos que já investiam no setor (Alupar e Taesa) e outros de menor porte ou que não haviam participado de leilões anteriores, como WTorre e Pátria Investimentos – que arrematou o maior dos lotes oferecidos, com linhas nos Estados do Ceará, Maranhão e Piauí. O BNDES aumentou de 50% para 70% o percentual máximo de financiamento dos investimentos, mas nem assim houve oferta para todos os lotes.

Não há dúvida de que o nível de incerteza e a recessão afetaram o certame, admitiu um diretor da Aneel, José Jurhosa. “Mesmo que aparentemente se possa achar que o leilão não foi dos melhores, R\$ 7 bilhões é muito dinheiro para o atual momento econômico”, justificou. Mas o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Salles, notou que a frustração registrada na concessão de dez lotes trará “um gargalo” no sistema de transmissão. Há algumas semanas, o grupo espanhol Abengoa, vencedor de uma linha de transmissão entre Belo Monte e o Rio, pediu recuperação judicial.

Desde 2014 os leilões de transmissão despertam pouco interesse. O quadro só deve melhorar com a volta da confiança na economia.